

15 DE MAIO DE 1998

ANO XX - N.º 385
QUINZENÁRIO
FUNDADO EM 1978
PREÇO: 100\$00 (IVA incluído)

DIRECTOR:
AMÉRICO PEREIRA MARTINS
DIRECTOR-ADJUNTO:
ALEXANDRE SILVA DA COSTA

Rua 1.º de Dezembro, 4 - 1.º Esq.
Telef. 963698
4740 ESPOSENDE

PORTE  PAGO
AVENÇADO

JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista

FAZU

SUPERMERCADO
Tradição e preços baixos

CRESCER CONSIGO

NOVA ÁREA COMERCIAL
Telef. 96 11 83
4740 ESPOSENDE

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO
Tel. 053-961841 - Fax 053-964425
4740 ESPOSENDE

Servimos à medida do seu conforto



ALBINO NOVAIS DA VENDA & F.ºS, LDA

**MOBILIÁRIO
ELECTRODOMÉSTICOS**

OUÇAM LÁ...!

A "nossa aldeia" é tão pequena - cada vez mais global - e nós somos tão poucos para nos darmos ao "luxo" de pequenos, quantas vezes enormes, melindres - até "amuos" -, a propósito de mor-domias ou considerações oportunas e inoportunas que, sem extravazar o conceito da superioridade intelectual, beliscam o estatuto.

No contexto dos "magoados", mais psicológico do que socialmente, prevalecem as razões do "ser" intrínseco, dono e sabedor, enquanto os "fazedores de opinião", conscientes do seu papel de consumidores de factos e de ideias, reclamam o direito da participação na defesa dos valores, conceitos e princípios que regem a nova cidadania.

E porque não há uns de primeira e outros de segunda, nem podem existir disfunções conceitualistas do ser humano, muito menos restritivas da participação, urge alterar feitos e modificar comportamentos.

Ouçam lá...! Todos somos cidadãos, não é verdade?

Como tal temos o dever de participar, de uma forma ou de outra, conscientes de que a nossa opinião, sendo empenhada, consciente, sobretudo fundamentada, não pode, nem deve, ferir susceptibilidades ou trazer "fantasmas".

Ouçam lá...! Deixemo-nos de reacções primárias.

M.M.da Silva Costa

HONRA PARA A A.D.E.

p. 11

DE ESPOSENDE

INFORMAÇÃO AO SERVIÇO



Centro Social de Mar
O Melhor Clube
Desportivo do Distrito

p. 3

Liga dos Amigos do Hospital
Constituída a Associação

p. 2

BACIA DO CÁVADO NAS MÃOS DO MUNICÍPIO DE BARCELOS



p. 5



Plantel do Gandra F. C., vencedor da série A, da I Divisão Distrital

GANDRA PROMOVIDO À DIVISÃO DE HONRA DA A.F. DE BRAGA

p. 11

FALTAM 6 DIAS PARA A



LISBOA
EXPO'98

p. 7

Aqui há qualidade de vida...



Duheiro Marso
CONDOMÍNIO FECHADO
Piscina • Pinhal • Zona Verde

Um empreendimento:
Rua 1º de Dezembro, 25/31 - apartado 17 - Esposende
Tel. 053 - 962238 Fax 053 - 963618



Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.

CIDADANIA EUROPEIA EM CONGRESSO

O Centro de Formação Contínua de Professores do Concelho de Esposende, liderado pelo seu director, António Fortunato Boaventura, organizou um seminário nos dias 7 e 8 de Maio, subordinado ao tema «A Esudação e a Cidadania Europeia», que decorreu nas instalações do Auditório Municipal de Esposende.

Com uma listagem enorme de apoios e patrocínios, sintoma de que os Esposendenses estão abertos e interessados no desenvolvimento da cultura, o seminário contou com cerca de três centenas de participantes e um leque muito diferenciado de conferencistas: José Palmeira, Almerindo J. Afonso, Irene Rodrigues, da Universidade do Minho; Marta Batañero de Oviedo (Astúrias), de Espanha; Viriato Soromenho Marques, da Universidade de Lisboa; António Marques e Pedro Guedes Carvalho, da Universidade da Beira Interior, Paulo Rangel, da Universidade do Porto; Abílio Ferreira da Universidade Lusitana do Porto; Luisa Silva da Biblioteca Municipal Manuel da Boaventura; Gabinete



de Assuntos Europeus e Relações Internacionais, do Ministério da Educação e da ANMP, Associação Nacional dos Municípios Portugueses. Tiveram como objectivo tratar de assuntos diversificados desde a União Europeia, passando pela Cidadania Europeia, Livre Circulação, Políticas Urbanas, Educativas, Regionalização, Bibliotecas Públicas, programas «Sócrates e Comenius», e Geminação de Cidades e outros temas que motivaram a assembleia durante os dois dias.

Durante dois dias debateram-se ideias e o intercâmbio entre pareceres, ideias, propostas, estudos e perspectivas foi constante e António Boaventura, que preparara tudo ao pormenor foi alvo dos maiores agradecimentos pela organização e pelo nível e actualidade dos conferencistas escolhidos.

Esposende com este seminário deu provas da sua capacidade para aumentar a cultura e deu provas também da sua capacidade para receber os seus hóspedes.

Constituída a Associação

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL VALENTIM RIBEIRO

No passado dia 13 foi constituída a Liga dos Amigos do Hospital Valentim Ribeiro, com o objectivo de prestar solidariedade e ajuda aos doentes, bem como angariação de fundos para o Hospital

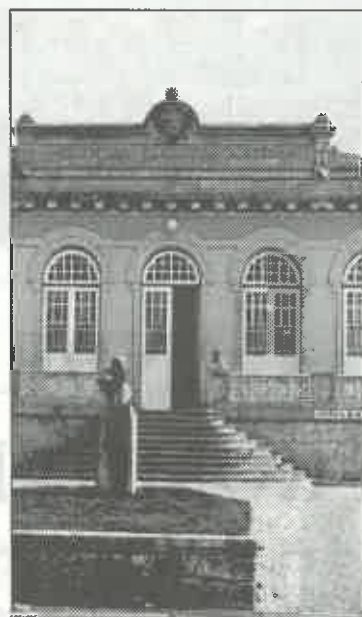
Por ocasião do 3º aniversário da reabertura do Hospital de Esposende, foi celebrada a escritura pública da Liga dos Amigos do Hospital e redigida a acta constitutiva da referida associação, cuja sede se localiza numa dependência das instalações da Misericórdia local, na Rua Rodrigues Faria, nesta cidade.

A assembleia constitutiva da mencionada associação realizou-se no Centro de Apoio Social Ernestino Miranda e contou com a presença de médicos, enfer-

meiros e pessoal que exerce funções no referido Hospital e de esposendenses, com destaque para várias senhoras que, desde logo, quiseram fazer parte da nável associação, como sócios fundadores.

A Liga dos Amigos do Hospital Valentim Ribeiro, segundo o Regulamento Interno aprovado, colaborará activamente no serviço social do Hospital, ao nível da solidariedade e ajuda aos doentes, tanto no acolhimento, como no internamento, promovendo e apoiando o serviço de voluntariado, que se pretende criar, bem como dinamizar acções de angariação de fundos.

A primeira Assembleia Geral ordinária, para eleição dos órgãos sociais, realizar-se-á no próximo dia 20 de Junho, no Salão Nobre da Misericórdia, já cedido para o efeito, podendo, até essa data, qualquer pessoa singular ou colectiva, interessada em pertenc-



cer à Liga dos Amigos, inscrever-se como associada, sendo igualmente considerada como fundadora.

Espera-se que os esposendenses participem e colaborem activamente nesta associação.

notícias...notícias...

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE ATRIBUI NOVAS BOLSAS DE ESTUDO

Câmara Municipal de Esposende, atribuiu na sua última reunião bolsas de estudos aos jovens do Concelho, que frequentam o Ensino Superior.

Das mais de 50 candidaturas apresentadas, o Júri decidiu atribuir 10 bolsas de estudo a outros jovens do concelho que frequentam o Ensino Superior em locais tão distintos, como a Universidade do Porto, a Universidade da Beira Interior ou a Universidade de Coimbra. Durante este ano lectivo, a Autarquia disponibilizou uma verba superior a dois mil contos para estes apoios.

APOIO A INICIATIVAS PROMOVIDAS POR ASSOCIAÇÕES OU COMISSÕES DO DISTRITO DE BRAGA

O Governo Civil do Distrito de Braga apoia financeiramente iniciativas no âmbito da cultura, do desporto e da ocupação dos tempos livres.

As subvenções destinam-se a apoiar a realização de iniciativas de reconhecido valor e interesse que tenham lugar no distrito de Braga.

As candidaturas aos apoios processar-se-ão através do preenchimento de um boletim que deverá ser remetido ao Governo Civil até ao dia 29 de Maio, impreterivelmente. Os boletins de candidatura estão à disposição dos interessados na recepção do Governo Civil.

ACÇÃO DE FORMAÇÃO SOBRE ANIMAÇÃO DE BIBLIOTECAS

Nos dias 7 e 8 de Maio na Biblioteca Municipal Manuel Boaventura realizou-se uma acção de formação sobre a Animação de Bibliotecas pela actriz Natália Luísa tendo como contexto e objectivo o livro e a leitura.

Do conteúdo dessa acção de formação, destacam-se os temas como o papel do animador, actividades de animação, os contos, e as várias expressões ao serviço da leitura como a expressão dramática, plástica, musical, etc..

Destinada a formadores, técnicos de animação professores e bibliotecários.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITA CASTRO DE S. LOURENÇO EM MONOGRAFIA

A Câmara Municipal de Esposende acaba de editar uma monografia relacionada com o Castro de S. Lourenço da responsabilidade dos Serviços de Arqueologia.

Na presente edição de "O Castro de S. Lourenço - Vila Chã - Esposende" faz-se um historial da vivência do castro ao longo dos vários séculos que foi habitado, assim como uma reconstituição do "modus vivendi" dos povos que por aqui passaram, resultado dos 13 anos de escavações nesta estação arqueológica.

A RETÓRICA EM CONFERÊNCIA

O Forum Esposendense promove hoje, pelas 21.30 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal, uma conferência subordinada ao tema "A Retórica e as formas de Poder na Actualidade".

Será conferencista o Dr. Albino Campos, ilustre homem de letras deste concelho, o qual definirá os conceitos de Retórica - Poder e Actualidade e, em particular, as novas fontes do poder.

Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende

RECOLHA DE SANGUE

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, efectua no próximo dia 24 de Maio, em APÚLIA, nas instalações do Salão Paroquial da mesma freguesia, mais UMA recolha de sangue, como habitualmente, das 9.00 às 12.00 horas.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:
Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.
Apartado 32 • Telef. 963698 - 4740 Esposende

Redactores:
Dr. Américo Pereira Martins; Alexandre Silva da Costa;
Fátima Maria Costa; José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes: Manuel Alves Caseiro (Antas); Marlene Sofia Tarrío (Apúlia); Prof. José da Costa Amorim (Belinho); José Ferreira Laranjeira (Esposende); Manuel Ferreira Vieira (Fão); António Gonçalves Viana (Fonte Boa/Rio Tinto); Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães); Fernando Pereira Marques (Gandra); João Valentim Lopes Dias (Gemases); António Fernando Cepa (Mar); José Augusto Ribeiro (Marinhas); Carlos Boaventura Silva (Vila Chã).

Colaboradores: Dr. Manoel Sobral Torres; Dr. António Nogueira A. Pereira; Dr. Agostinho Pinto Teixeira; Dr. António Martins de Oliveira; Dr. João Viana Antunes; Dr. Manuel Maria da Silva Costa; Dr. Manuel A. Penteadinho Neiva; Piedade Enes-Silva; Altamiro Almeida Marques; João do Minho; Eng.º João Pereira de Barros; Dr. Carlos A. Brochado de Almeida; António Mário; Dr. Lauro Martins; Zé Mário; Alberto Codeço.

Publicidade: Manuel Pereira da Costa, José Alexandre Nunes da Silva.
Reporter Fotográfico: Marco Lima

Paginação: Marco Lima e M. Morim
Impressão: Gráfica de Barrocelas, Lda. - 4905 BARROCELAS

Assinaturas:
Anual (Portugal) 2.000\$00-(Europa)...2.500\$00-(Extra Europa) 2.800\$00(IVA incluído)
De Amigo (mínimo).....3.000\$00
Tiragem média mensal: 4.200 ex.
(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).



ANTAS

MORTE TRÁGICA

No dia 8 do corrente apareceu morto, por enforcamento, na sua própria residência, no lugar de Azevedo desta freguesia, José Viana Meira Torres, casado, de 55 anos de idade.

Nada fazia prever que tomasse esta trágica atitude que levou ao infausto acontecimento. O seu funeral realizou-se no dia 9 para o cemitério paroquial, com grande acompanhamento de pessoas

que quiseram despedir-se do Zé da Portela, como era conhecido.

Era pessoa de fino trato e temperamento jovial, mas por vezes, segundo julgamos saber, caía em profunda melancolia.

O Sr. Padre Brito, Pároco desta comunidade teve a coragem de presidir ao levantamento do corpo, presidindo à eucaristia celebrada por sua alma. Toda a freguesia louva

a atitude e coragem do seu pároco, que assim deu provas de profundo sentimento religioso e humano.

De salientar a presença dos Bombeiros de Esposende, bem como da nossa banda de música, à qual o falecido pertencia.

À numerosa família enlutada, queremos deixar aqui os nossos mais sentidos pêsames, pelo desaparecimento do seu ente querido.

FORJÃES

FORJÃES SPORT CLUB
COMEMOROU O SEU 31º ANIVERSÁRIO

É bom e bonito fazer anos. E mais quando se está em festa.

Foi o que fez a direcção do FORJÃES SPORT CLUB.

Reuniu num dos restaurantes da vila cerca de 200 sócios e simpatizantes, para comemorar o seu 31º aniversário.

Houve, como não podia deixar de ser comes e bebes. Houve discursos e até louvores para aqueles que pela sua dedicação, pelo seu trabalho, pelo seu esforço se tem dedicado de alma e coração ao CLUBE

No final, o Presidente agradeceu a presença de todos e Domingos Carvalho era um homem feliz.

ASSOCIAÇÃO
PREPARA FUTUROS
INTERCÂMBIOS

Para melhor atingir os seus objectivos a Associação Equestre Tauromática & Desportiva de Forjães proporcionou a um grupo de associados, de 14 a 18 de Abril último, a possibilidade de contactarem com outras realidades do nosso desporto Equestre e Tauromáquico.

Pretendeu-se com esta deslocação, que teve o apoio

do Instituto Português da Juventude, que todas as componentes sociais, económicas, culturais e pedagógicas fossem abordadas.

A A.E.T. & D.F. contou com a colaboração especial, que agradece desde já, da Coudelaria de Alter do Chão, Paulo Caetano, João Moura, Joaquim Bastinhas, Ribeiro Teles, Casa Fiúza e Centro Equestre da Lezíria Grande, que se distinguiram pelo seu acolhimento afável e entusiástico.

FESTA EM HONRA
DA Sª DAS
GRAÇAS

É de louvar atitude digna que tomaram alguns Forjanenses em realizar a Festa em Honra da Nossa Senhora das Graças.

Já há comissão constituída e até programa elaborado. As festividades realizam-se nos dias 12,13 e 14 de Junho, no Largo da Santa (Capela Nª Sª das Graças).

Do seu vasto programa, para além das cerimónias religiosas que devem ser sempre o seu ponto alto, haverá cantares ao desafio, conjunto rock e festival folclórico.

SERAFIM TORRES
NA ANAFRE

Realizou-se nos dias 9 e 10, no pavilhão Carlos Lopes em Lisboa o 6º Congresso da ANAFRE (Associação Nacional de Freguesias), com presença de mais de 1.000 Freguesias.

Serafim Torres, foi mandatado pela Junta e Presidente da Assembleia de Freguesia de Forjães, para representar a sua freguesia neste importante congresso.

Dos assuntos agendados, constava a eleição dos corpos sociais para gerirem os destinos da associação nos próximos quatro anos.

Inicialmente, apresentaram-se a sufrágio 3 Listas, formadas pelos seguintes partidos: PS; PSD/PP e CDU.

Após longo debate e depois de analisadas as vantagens e desvantagens das listas concorrentes, concluiu-se ser útil formar-se uma lista única, de consenso, da qual fazia parte o nosso conterrâneo e membro da Assembleia de Freguesia, Serafim Torres, sendo reconduzido para o Conselho Fiscal Geral, funções exercidas no mandato anterior.

MAR

CENTRO SOCIAL DE MAR O MELHOR CLUBE
DESPORTIVO DO DISTRITO DE BRAGA

Conforme divulgado oportunamente no Jornal de Esposende, a Secretaria de Estado do Desporto, através duma iniciativa do Instituto Nacional do Desporto, organizou um concurso a nível nacional para eleger os melhores clubes desportivos sem fins lucrativos.

Do exigente regulamento, consta que os concorrentes terão de ter para além duma revelante actividade desportiva, outras significantes actividades de âmbito local e regional de características sociais, culturais e recreativas.

No distrito de Braga, concorreram apenas 13 clubes, sendo o Centro Social da Juventude de Mar o único concorrente do concelho de Esposende.

Na primeira fase do concurso é feito o apuramento de

dois melhores clubes a nível distrital. Presidiu ao júri do distrito de Braga (composto por cinco elementos) o delegado do IND, que depois de analisar as propostas concorrentes, classificou em primeiro lugar o Centro Social da Juventude de Mar.

A CÂMARA APROVA
VOTO DE LOUVOR

Pelo facto do Centro Social da Juventude de Mar ter ganho o concurso "O Melhor Clube Desportivo" a nível distrital, a Câmara Municipal de Esposende, em reunião ordinária de 30.04.98, fez aprovar por unanimidade, e por proposta do Vereador do Desporto, Dr. Albino Penteado Neiva, o seguinte voto de louvor: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade dos presentes, exarar um voto de louvor ao

Centro Social da Juventude de Mar, pela classificação obtida a nível distrital no concurso "O Melhor Clube Desportivo".

FINALMENTE
PASSEIOS NA EN 13

Resultaram positivas as diligências feitas junto da Junta Autónoma de Estradas, por parte da autarquia desta freguesia, alertando para a necessidade de se protegerem os peões que circulavam na EN 13, dentro dos limites da freguesia de Mar.

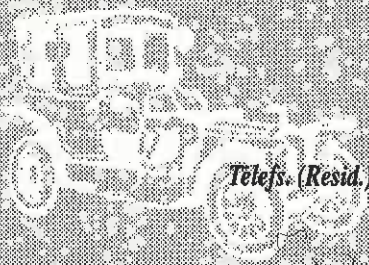
Volvidos pouco mais de trinta dias, numa acção concertada com a Câmara Municipal de Esposende, eis que a JAE iniciou já os trabalhos, com vista à construção dos passeios do lado nascente, desde o cemitério até à Escola do Ensino Básico Baixo.

S.B.L.

Assistência de pronto socorro
24 HORAS PERMANENTES

COMÉRCIO DE COMPONENTES AUTO, LDA.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CARROS E MATERIAL AUTOMÓVEL



Sede: Rua Comendador Rodrigo Leite, N.º 25

Telefs. (Resid.) 053 - 961719 - 964219* (Secção de Peças) 053 - 963689

Fax 962552 - Telemóvel - 0936 574519

Bouro - Gandra - 4740 ESPOSENDE

FALECEU O PROFESSOR
MÁRIO VILAVERDE

Na madrugada do dia 13 do corrente, faleceu na sua residência, sita nesta localidade, o professor Mário Vilaverde.

Momento doloroso sempre de aceitar e viver, principalmente para os seus familiares e amigos.

A doença que há alguns meses o atormentava, o desgosto da perda do seu único filho, os seus oitenta e sete anos venceram-no na luta que travava para viver.

O professor Mário Vilaverde, partiu para se encontrar face a face com o Pai.

Era um Homem de carácter forte, de personalidade firme, de uma fé vigorosa, de uma inteligência rara, excelente conselheiro, amigo do seu amigo, íntegro, leal, bom mestre e bom Professor.

Que o digam aqueles que tiveram a oportunidade de conviverem com o nosso conterrâneo Mário Vilaverde.

A Vila de Forjães, o concelho de Esposende estão mais pobres. Perdeu-se um dos seus filhos mais ilustres.

A sua lembrança perdurará, para sempre, na memória daqueles com quem lidou.

Que descanse em paz e goze o sono dos justos.

Serafim Torres

ESPOAUTO - COM. IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

AV. VALENTIM RIBEIRO, S/N - ESPOSENDE - TELEF. 96 42 55 - FAX 96 33 13

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE - Telef. (053) 96 19 38 (Oficina) - Telef. (053) 96 44 27 (Vendas)



PEUGEOT

SAÚDE INFANTIL

OS ACIDENTES
DOMÉSTICOS

Sabem, caros pais, qual é a primeira causa de morte das crianças em Portugal?

Pois são os acidentes, globalmente considerados. Os de viação, domésticos, intoxicações, etc.

Vamos hoje falar de acidentes domésticos, aqueles que ocorrem em casa e que são uma grossa fatia do total.

A melhor maneira de lidar com os acidentes é a prevenção, isto é, evitá-los.

Uma casa que nos pode parecer perfeitamente normal, poderá estar cheia de armadilhas e perigos para o nosso pequerrucho que ainda gatinha ou para o mais velho, que nos dá pela cintura.

Venha ver. Entremos em casa. A porta da rua não deve ter fecho acessível a crianças de menos de 5 anos, principalmente se der para uma rua com trânsito ou para as escadas.

As escadas interiores devem ter redes ou portinholas, especialmente

em cima, e os varões do corrimão não devem estar afastados mais de 10 centímetros para evitar que o bebé entale a cabeça ou outra parte do corpo.

E aquele degrau simples ou desnível no soalho, que por vezes as casas têm, é perigoso para o bebé que anda de andarilho (ou aranha), sendo frequentes os traumatismos da face nestes acidentes.

Não deve haver bicos ou arestas afiadas, nos móveis, ao nível da cabeça da criança.

Uma toalha sobre a mesa, com as pontas penduradas é um convite irresistível a um puxão. Se em cima estiver uma peça decorativa de louça, paciência. Mas se está um café a fumar ou o bule do chá a ferver...

As lareiras ou aquecedores de qualquer tipo devem estar protegidos com cercas e as tomadas eléctricas (especialmente as antigas) com dispositivos próprios para evitar que a criança meta lá os dedos.

Os aparelhos eléctricos e os produtos de limpeza (lixívia, detergentes, químicos) não devem estar ao alcance das crianças, devendo ficar fechados à chave, de preferência em armários altos.

A cozinha, durante a confecção das refeições deve ser local proibido para "crianças à solta". Tenha sempre as asas dos tachos voltadas para

dentro, para evitar que a criança as puxe e entorne sobre ela o conteúdo a ferver.

Enquanto o seu filho for pequeno, mesmo que já se segure bem sentado, não o deixe sózinho na banheira com água.

Nestas idades proteja a cama com grades.

Finalmente os medicamentos. O lugar deles não é na mesa de cabeceira ou em cima do frigorífico. São outra verdadeira tentação para as crianças; e eles são tão bonitos, até parecem "pintarolas".

Mantenha-os sempre fechados e inaccessíveis, mesmo que os julgue inofensivos ou que sejam aqueles que o médico receitou para a criança.

Se, por infelicidade, o seu filho ingerir tóxicos ou medicamentos, além de dever contactar o médico ou ir de imediato para um serviço de urgência, pode também telefonar para o Centro de Intoxicações - Lisboa, que tem o número de telefone (01) 7950143 e ser-lhe-ão dadas instruções que deve seguir. É importante fornecer dados relativamente ao tipo e quantidade do produto ingerido. Por isso não deite a embalagem fora e leve-a consigo para o serviço de urgência.

Acreditem, caros pais, que os acidentes não acontecem só aos filhos dos outros. Mais vale prevenir.

Registo de Notas

pelo Dr. Sobral Torres

Continuação da última página

É a lei da selva e da mentira institucionalizada que até permite aos responsáveis pela "descolonização", sem o mínimo remorso, banquetear-se. Em nome da Pátria, imagine-se! (...) E as crianças esfomeadas de Setúbal (e não só)?... E o miserável "gheto" dos timorenses do Jamor?... E a ineficácia das urgências hospitalares a rebentarem pelas costuras?... E as incríveis e miseráveis reformas mínimas dos reformados, em contraste desumano com o que se ganha e esbanja por aí?!... -Etc...-

Na sequência, conscio do seu direito e dever de intervenção cívica e política, M.M. - no seu estilo peculiar e claro, usando uma linguagem incisiva, por vezes dura, e realista - faz a análise global do estado caótico do País e que (se) traduz no "diagnóstico" de (que) "Portugal Está Doente" com múltipla sintomatologia de difícil "cura"... Daqui também o seu "prognóstico" sombrio, em tom profético - afinal largamente confirmado nestes últimos dez anos e sem se lobrigir ainda a sua tão desejada e constantemente prometida solução!

(Para se avaliar bem do acerto da referida *ante-visão* pessimista de M.M., basta atentar na esclarecida opinião do ilustre Homem de Cultura, Pensador e laureado Ensaísta, Dr. Eduardo Lourenço (meu antigo colega de Curso, em Coimbra): - no seu recente trabalho de reflexão e crítica - em que reúne textos publicados *exactamente entre 1989 e 1997*, sob o sugestivo título de "O Esplendor do Caos" - aquele Mestre afirma "sem dúvidas... a desordem (caótica) em que estamos mergulhados, desde a económica até à da legalidade e da ética".)

Português de Lei e homem de Fé na Pátria e em Deus, Magalhães Monteiro denuncia frontalmente muito dos aspectos negativos do "cantado" Portugal Novo que "as G-3 de cravo do cano e bala na câmara nos pretenderam ensinar" há quinze anos (1974), e "convencer" de ter sido exemplar a mais estúpida, criminosa e imperdoável descolonização da História", condenando sem remissão os "traidores da Pátria que venderam o Ultramar e reduziram Portugal" a esta nesga da Europa e a uma potencial "reserva de Espanha, com a nossa independência ameaçada e um futuro hipotecado".

Ora, se da sombria previsão conclusiva de M.M. no «Portugal Está Doente», alguém procurasse inferir friamente um exagerado pessimismo e subjectivo desalento ou mera revolta pessoal de um angolano saudosista (aliás justificado pelo muito que M.M. sofrera injustamente no corpo, na alma e nas condições de vida ou sobrevivência económica e profissional de (exclusivamente) jornalista, que lhe deixaram "marca" profunda e irrecuperável); se naquela altura assim fosse curial admitir, o tempo e os "ventos da política" e o desnorte "deste país" encarregaram-se de evidenciar, entretanto, a razão e clarividência de M.M. - agora em plena actualidade - não só no citado entender superior do Doutor Eduardo Lourenço, como no do consagrado Historiador e popular vedeta da T.V., Prof. José Hermano Saraiva, há dias revelado no "Semanário" (24/4): "Do papel de grande nação mundial passámos para o de um pequeno Estado Europeu, subalterno, satélite e dependente do conjunto. Tudo isso foi uma pena. Portugal modificou fundamentalmente a sua história. Somos agora um cotovelo do mundo. (...) Também se diminuiu o nosso grau de independência. Nós éramos totalmente independentes... quem mandava em Portugal eram os portugueses. Hoje quem manda são as directivas da União Europeia".

Ou seja, no juízo previdente de M.M.: depois de se "transformar Angola, Moçambique e Timor em "terras queimadas" empapadas em sangue, dizimadas pela fome e pela doença (em interminável guerra civil) comprometemos a independência nacional por uma constante e mal disfarçada subordinação aos auxílios financeiros e a "recados" externos muitas vezes insolentes".

E nostálgico, quase descrente: "Valeu a pena? O futuro dará a resposta. Mas a alma já é pequena..." - Isto em 1989! E agora?...

M.S.T.

do "bulfício das cidades e em habitação minimamente compatível com a exígua reforma", em forçado ostracismo!

Limitou-se desde então a escrever eventualmente artigos de opinião "exemplar na proclamação e defesa dos valores pátrios e na devoção ao seu País" e a Deus, na sua profunda Fé Cristã.

Magalhães Monteiro - que também foi um distinto colaborador deste jornal - faleceu repentinamente aos 62 anos, vítima de fulminante ataque cardíaco, ("serenamente esperado por ele a todo o momento"), em 13 de Junho de 1995, quando se encontrava acidentalmente em Lisboa, conforme o J.E. divulgou, com con-

lente expressão de homenagem e saudade - aqui e agora renovada*.

28.4..98

M.S.T.

* - J.E., de 1.7.95 e 15.6.95, no 1º aniversário do seu falecimento.

Simão Pedro Frutuoso
Médico Pediatra

DADOS BIOGRÁFICOS



Francisco José Magalhães Monteiro, oriundo de duas antigas famílias de Viana do Castelo, nasceu no Andulo (Bié-Angola), em 1932. Apenas com 20 anos, enveredou, por vocação irresistível, pela agitada e desgastante carreira da Imprensa e da Rádio no ex-Ultramar, cedo se revelando um dos maiores locutores, produtores e reporteres da Rádio Moçambique "a melhor apetrechada emissora de sempre". Da sua extensa, polifacetada e invulgar biografia sócio-profissional destaca-se a acção como *correspondente de guerra* em Angola e Moçambique, tendo acompanhado numerosas e arriscadas missões pelo que foi condecorado com a Medalha de Serviços Dis-

tintos no Ultramar. Entre muitas outras, realizou uma reportagem radiofónica na frente de combate - "O Inferno de Quibaba" - que empolgou muitos milhares de ouvintes. Rastejou com os "Caçadores Especiais" da 4ª Companhia de Aveiro, nas matas do norte de Moçambique. Partilhou rações de combate com o Coronel Jaime Neves, ainda capitão, num posto avançado da Barragem de Cabora Bassa. Desembarcou sob as trevas da noite, nas margens do Lago Niassa, com "fuzi-leiros especiais". Foi o único branco entre uma patrulha negra das "Tropas Especiais" em destemida acção no impenetrável Maiombe (Cabinda) e percorreu as mais perigosas áreas fronteiriças de Angola e Moçambique.

Realizou também sensacionais reportagens em diversos Continentes, tendo entrevistado figuras como Kissinger, Kubitshchec, Carlos Lacerda, Trancredo Neves, Bernard, Monsenhor Lefebvre, Raoul Folhereau (o protector dos leprosos), Amália Rodrigues, Joan Crawford, Laura Alves,

Villaret, António Silva, e muitos outros vultos da Arte, Ciência, Cinema, TV, etc. (Chegou a descer em escafandro no Oceano Índico para um inédito relato radiofónico (!) E acompanhou o casal Azeredo Perdigão, em África, mostrando-lhe leões em liberdade. Mais tarde, numa conferência de Imprensa na Gulbenkian terá "embaraçado" o Dr. Álvaro Cunhal, a ponto deste bater em retirada).

Uma vez em Lisboa, no início de 1970, M.M. foi co-fundador da revista "Observador" e, já após o "25 de Abril", do semanário independente "Tempo Novo". Opondo-se ao "gonçalvismo", foi perseguido e prejudicado deslealmente na sua única profissão de sempre; e desiludido com muitos dos seus conterrâneos - os "retornados" - vítimas inocentes e indefesas da famigerada "descolonização exemplar" (mas apáticos e indecisos) exilou-se no Brasil onde sofreu agruras, dificuldades e saudades incontáveis, mas marcou presença cultural de valia.

Ali realizou, com muito sacrifício pessoal, o

"Sinal Português", apontado pela Crítica como o melhor programa radiofónico dedicado à Colónia lusa. Colaborou na Imprensa brasileira, desde a conhecida "Manchete" à prestigiada e prestigiante revista universitária católica "Hora Presente".

Dirigiu a revista "Quadra" e foi homenageado pela Ordem dos Velhos Jornalistas do Rio de Janeiro. Fez conferências escutadas pelo escol da Cultura brasileira, recolhendo depoimentos de Pedro Calmon, Austregésilo de Athaide e Gilberto Freire, etc, conseguindo de Pelé uma das mais longas entrevistas radiofónicas que o "rei" concedeu. (Já em Lisboa, redigiu em Junho de 1985 uma sensacional "Edição Especial sobre Angola" para o jornal *O Mundo Português*, do Rio de Janeiro). No Brasil, M.M. conquistou - no Rio, S. Paulo e Recife - sólidas amizades e admiradores, principalmente de colegas no jornalismo, escritores e intelectuais, graças na Cultura e na Fraaternidade Luso-Brasileira. No "In Memoriam" que lhe foi dedicado (1995), o no-

tável pensador, sociólogo, conferencista, jornalista e doutrinador católico, Prof. Doutor Plínio Corrêa d'Oliveira referiu-se-lhe lapidarmente: "Sua Figura faz-me lembrar os valentes guerreiros da 1ª Cruzada, tais eram o cavaleirismo, o garbo, e sobretudo o espírito de fé com que M.M. se houve nas lides em que tanto se destacou". Saudoso e já com ameaças da grave cardiopatia que viria a agravar-se rapidamente, regressou a Portugal em 82, ainda tendo colaborado em jornais e revistas de grande expansão, sempre com rara independência e o costumado rigor deontológico. Cidadão do Mundo, mas sempre ao serviço de Portugal, durante mais de 30 anos "viveu experiências emocionantes e equivalentes às de um século de vida" - o que também se ressentiu seriamente no seu coração e (in)capacidade de trabalho.

Assim, por meados da década de 80, e apenas com 53 anos, mas já muito doente, pobre e desiludido, M.M. veio fixar residência e buscar a aconselhada tranquilidade nas Marinhas, longe

BACIA DO CÁVADO NAS MÃOS DO MUNICÍPIO DE BARCELOS

O Conselho da Bacia do Cávado reuniu no passado dia 4 de Maio, em Esposende, para tratar, entre outros assuntos, do sistema de despoluição do Rio Cávado no concelho de Barcelos

Na 5ª reunião do Conselho da Bacia do Cávado, realizada no dia 4 do corrente, nesta cidade, foi discutido o Plano da Bacia Hidrográfica do Cávado, os contratos de adaptação ambiental e o sistema de despoluição do Rio Cávado e os seus afluentes no concelho de Barcelos.

A construção de uma ETAR para tratamento dos efluentes

industriais, com redução das cargas poluentes, prevista no concelho de Barcelos não trará vantagens, nem impedirá a contínua poluição do rio, se empresas, não forem devidamente fiscalizadas e essa função competirá, no futuro, ao Município de Barcelos.

Nesta perspectiva e sabendo-se que o concelho de Barcelos não é prejudicado pela cargas poluentes lançadas no rio e que a própria estação de tratamento não resolve o problema da coloração das águas, nem o cheiro, tão pouco o sabor, vindo a desaguar no seu estuário, em Esposende, é de esperar contínuo desrespeito pelo ambiente.

A não ser que a autarquia barcelense se assumá como defensora do Cávado e o seu presidente não esqueça o slogan da sua campanha eleitoral.



FÃO

PINHAL DE OFIR SER OU NÃO SER!

O licenciamento da construção de um empreendimento de 10 habitações no pinhal de Ofir, na zona da Restinga e em plena Área de Paisagem Protegida, movimentou nas últimas semanas os meios Autárquicos e preferencialmente políticos, tendo a imprensa dado o destaque à polémica então gerada.

Os pontos de vista envolvidos na polémica são unânimes em que o Estado deveria adquirir o espaço como forma de evitar a utilização privada e a sua consequente rentabilização, tendo a própria Assembleia de Freguesia de Fão proposto a sua aquisição por parte da Câmara Municipal.

Esta última proposta, se por um lado parece lógica, não terá enquadramento prático dado que existem muitas áreas a proteger e que deveriam também ser adquiridas pelo Município e a Vila de Fão é bem rica nessas situações.

A aquisição por parte do Estado e num processo gerido pela APPLE seria a melhor forma de defesa dos interesses colectivos em espaços que hoje são propriedade particular.

Gerir interesses é extremamente difícil e fácil será de entendê-lo se analisarmos a intervenção do Gabinete da APPLE na preservação do pinhal, particularmente na área agora em questão e em todo o espaço arborizado que sofre a agressividade dos ventos marítimos e onde não foi replantado um único pinheiro, para além de alguns estudos efectuados há cerca de 3 anos.

A APPLE tem tido um papel importante na canalização de investimentos na área das infra-estruturas básicas e a área de Ofir

é disso um exemplo prático. O arranjo previsto do parque de estacionamento e dos arruamentos que vão até à Restinga, para além da Avenida da Praia em fase última de execução, é a evidência do que foi afirmado e põe em discussão a filosofia de intervenção daquela Entidade.

A canalização de verbas para aquisição de áreas a preservar e cujo interesse público estivesse em causa deveria ser parte da estratégia de defesa de um património paisagístico e a própria Câmara veria com agrado um projecto dessa natureza, a fazer crer nas palavras do senhor Presidente da Câmara na última Assembleia Municipal que também se debruçou sobre o assunto.

Na falta dessa estratégia da APPLE (e do Estado) são muitas as pessoas que entendem que a melhor forma de proteger o pinhal é permitir a construção aos seus proprietários, condicionados a áreas mínimas por lote e por controle rigoroso do espaço a construir, para além de outras condicionantes na limitação dos terrenos e replantação dos espaços livres.

A imagem de Ofir é valorizada pelas construções existentes e pela qualidade de pinhal que se inclui nos espaços adjacentes aos edifícios que aí existem. No entanto, se efectuarmos um levantamento exaustivo das áreas onde se inserem essas mesmas construções, verificamos que quase todas elas têm vários milhares de metros quadrados devidamente arborizados e vedados e com um impacto ambiental bastante agradável.

Embora os limites mínimos para

os novos loteamentos naquela zona rondem os 2 mil metros quadrados, não seria de mais duplicar aquela área em espaços mais sensíveis, e não se repetiriam situações de impacto negativo como o verificado no loteamento da Bonança, onde a volumetria da única construção existente justifica plenamente a preocupação agora evidenciada.

A argumentação apresentada pelos defensores do pinhal (se bem que todos se manifestam nessa direcção) resulta do facto de vivermos hoje apreensivos em relação à especulação imobiliária e aos grandes interesses dos investidores em áreas bem próximas do mar que começam a esgotar-se nalgumas localidades como por exemplo Esposende.

A movimentação e a discussão pública em torno dos problemas do pinhal de Fão, da gestão racional e atenta de um património natural cada vez mais raro, deve ser preocupação dominante dos Autarcas e só a liderança perceptível dos militantes do PCP levando a uma certa partidarização do problema contribuiu para o inêxito da manifestação anunciada para o passado dia 10, se atendermos ao histórico reivindicativo dos fangeiros.

Pesem os argumentos que os diversos pontos de vista quisessem ressaltar na discussão pública, valeu a sensibilização para um problema que deve ser hoje fortemente debatido, porque a não ser HOJE, já não valerá a pena fazê-lo AMANHÃ.

Manuel Vieira



OURIVESARIA SUÍÇA
A MELHOR OPÇÃO

OURO * PRATA * RELÓGIOS

Rua 1.ª de Dezembro, 35 - 4740 ESPOSENDE

(Do «Jornal de Esposende», N.º 385, de 15-5-1998)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

**SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DE ÁGUA E SANEAMENTO**

AVISO DE RECTIFICAÇÃO

**Concurso em regime de contrato a termo certo
para um lugar de telefonista.**

Para devidos efeitos se torna pública a rectificação do aviso publicado no "Jornal de Esposende" do dia 1 de Maio de 1998, referente ao concurso em epígrafe, que por lapso saiu com inexactidão:

Onde se lê:
«Habilitações literárias: 12º Ano de Escolaridade»
Deve ler-se
«Habilitações literárias: 9º Ano de Escolaridade»

Assim, em conformidade, o prazo de entrega dos requerimentos será até ao dia 22 de Maio de 1998, inclusivé, e a Prova Prática e Entrevista de Selecção, realizar-se-ão no dia 26 de Maio de 1998, pelas 9h30m, no Edifício dos Serviços Municipalizados.

Serviços Municipalizados de Esposende, 8 de Maio de 1998

O Vogal do Conselho de Administração, com poderes delegados
(Fernando João Couto e Cepa, Dr.)

T. N. F. - Empresa de Contabilidade, Lda

AVENIDA ENG.ª LOSA FARIA, LOJA 5 - ESPOSENDE - TELEF. 96 16 80/96 65 68

OPINIÃO

PETIT-NOM - ALCUNHA, DIMINUTIVO E OUTROS MAIS

Uma alcunha pode ser uma denominação mais ou menos injuriosa, e, que está geralmente ligada a defeitos físicos ou morais. Quem não se lembra de Quasimodo que precisamente era chamado «o Corcunda de Notre-Dame» pelo seu defeito nas costas?

Diminutivos é quando o nome ou substantivo aparece ligado à afectividade - chamar à mãe de mãezinha não significa que a mãe em questão é baixinha apenas é um sinal do nosso afecto, do nosso amor. Um diminutivo também pode querer dizer saudade, desejo, troça ou ofensa. Sabias?

Gentílicos são nomes que indicam a naturalidade ou procedência de uma pessoa.



Olímpia Pontes

Se ouvires a palavra cipriota ficas a saber, caso não saibas, que nos estamos a referir a um natural Chipre.

Mitónimos são a designação dada aos deuses pagãos. E há tantos! Adamastor, Júpiter, Eros, etc.

Petit-nom é um nome pelo qual uma pessoa é conhecida mas que não é o seu. Por vezes o petit-nom tem a ver com o nome da pessoa outras vezes não. A Ângela é conhecida por Gi. Todos lhe chamam Gi. Gi é pois o seu petit-nom.

Na nossa linguagem às vezes usamos hipérbolos quando exageramos: «És o meu Mundo»; outras vezes empregamos metáforas: «És o meu Rambo»; e, se estamos apaixonados (faço votos que sim) a repetição é empregada a todo o momento. «Adoro-te, adoro-te, adoro-te».

E há pessoas que põem nomes de gente aos animais (conheci um cão chamado Zé) e há pessoas cujo apelido

é o nome do animal - o sr. Coelho, o sr. Leão. É tudo muito giro se nos pusermos a reflectir...

Mas também pode ser triste. Um jovem apaixonado foi de viagem de fim de curso a Cuba. No regresso trouxe coisas lindas para a namorada. Uma das prendas era uma estatueta em madeira onde vinha escrito em língua espanhola - Para o Mundo tu és alguém; para mim tu és o Mundo.

O triste de isto tudo é que não passaram muitos meses e ele deixou-a. Ela já não era o Mundo para ele.

O meu irmão João também a partir de certa altura deixou de ser João para ser Joe. Até hoje. E tudo por causa da irmã do Costa. O Costa era colega do meu pai mas muito mais novo. Menino rico e mimado viera para Lisboa, ele e a irmã. A irmã do Costa era das tais mulheres por quem todos os homens se encantam e que ganham de

imediate a inveja das outras mulheres. Era alta, loura, bonita. Vestia roupas justas e decotadas. Hoje, ao lembrar-me dela revejo a Marilyn Monroe. Aos Domingos vinha buscar-nos para irmos passear com ela. E, de tanto que a admirávamos, queríamos ser todos o actor principal, queríamos todos dar-lhe a mão. Então ela dizia que o menino ia sempre de mão dada com ela, por ser pequenino e, nós iam à vez: ora lhe dava a mão a Ana ora lhe dava a mão eu.

Nesses passeios os homens que passavam por nós chamavam-lhe «flausina» que corresponde hoje ao nosso «borracho». E a vaidade que nós sentíamos!

Num desses passeios perguntou-nos porque chamávamos Joãozinho ao menino. Por ser pequenino. Mas é tão saloio... Vamos escolher um nome para ele? E se fosse Joe? E Joe ficou. Até hoje. Porque foi a irmã do Costa que disse.

Desabafos

VIAGEM CONTURBADA,
AVIÃO PERDIDO

O sol já caminhava para o descanso nocturno e a fila para a ponte de Fão tinha cerca de 2 quilómetros na estrada nacional 13. A «bicha» era prejudicada pelas viaturas que saíam da estrada de Esposende-Barcelos, da Marginal de Esposende, da estrada de Gandra e por um ou outro «chico esperto» que, prevaricando, ultrapassava tudo e todos num desrespeito contínuo. Nenhum agente da autoridade viu o artista.

Habitado desde pequeno a respeitar os outros, mantinha-se impaciente mas com esperança no seu lugar da fila, revoltado pelo tempo de paragem, pela incerteza do futuro, pelo perigo de perder o avião e, pelo telemóvel, comunicava com todo o mundo

Lá passou a ponte ao fim de 68 minutos e tentou recuperar o tempo perdido carregando no acelerador, mesmo dentro das localidades. Não teve qualquer acidente, ninguém se queixou das suas manobras, pois foi cauteloso e respeitador dos outros.

O desespero apoderou-se do homem de 58 anos e da esposa que deviam apanhar o avião em Pedras Rubras, quando ao chegar perto da «feira da Estela» deparou com nova fila também parada porque os feirantes e os compradores, sem pressa, ocupavam a estrada nacional 13 e dificultavam a passagem dos automobilistas.

Perdeu a paciência, revoltou-se com aquilo a que chamou «situação terceiro mundista», perdeu o avião, faltou a um compromisso, adiou um negócio... enfim, prejudicou seriamente a sua vida.

Surge então uma imensidão de perguntas: será que a abertura da Auto-Estrada de Valença-Porto vai facilitar este estado de coisas?

Quando teremos uma solução para a ponte de Fão? Será que está a ser feita alguma coisa para atenuar os problemas graves que se prevêem no verão? Para que é que gastamos dinheiro para promover o turismo em Esposende, se depois apresentamos problemas destes aos nossos visitantes? Qual será a imagem que o resto do Mundo tem de Esposende quando, fazendo uma viagem de Faro a Valença, só são obrigados a parar na Estela e na ponte de Fão? Quem ganha com este estado de coisas? Porque é que não se encontra um outro espaço para a «feira da Estela»?

Américo Martins

Recordando

MAIO DE 1968

Há já algum tempo, que o movimento estudantil estava em marcha, mas foi a 3 de Maio de 1968, que a sublevação explodiu em Paris.

A Primavera já ia no seu auge quando, nos vários bares da capital Francesa, a burguesia europeia acomodada e os exilados dos regimes autoritários, viram-se confrontados com a revolta juvenil.

Jean Paul Sartre, passeava em Boulevard, entre os jovens, destacando-se Daniel Cohn-Bendit, um anarquista que vivia no leste de Paris.



Francisco Ramalho

Muitos foram surpreendidos no Quartier Latin, a Sorbonne estava sendo gerida pelos estudantes, o presidente De Gaulle, apelava na rádio a calma.

O reitor da Sorbonne pediu a retirada dos estudantes da universidade, com a sublevação dos jovens, armados com barras de ferro e barricados atrás das cadeiras, resistiam a carga policial.

Em 25 de Maio sindicatos e governo sentam-se à mesa das negociações, que dão origem os acordos de Grenelle rejeitados pelos sindicatos.

A 30 de Maio De Gaulle dissolve a Assembleia Nacional Francesa e convoca eleições antecipadas.

Os confrontos entre o movimento estudantil e as forças da ordem resultaram

em feridos e várias detenções.

Seguiram-se vários julgamentos sumários, alguns estudantes são condenados apesar de não serem os principais organizadores do movimento estudantil.

Cohn Bendit reúne e convoca uma manifestação nacional de estudantes. A estes juntam-se trabalhadores de vários sectores.

A revolta alastra por toda a sociedade Francesa, os sindicatos unem-se aos estudantes acontecendo o mesmo aos trabalhadores.

No dia 22 o «Le Monde», relata que a greve inicialmente circunscrita à Renault e a Sud Aviation tinha alastrado a todo o mundo do trabalho.

Grande superfícies comerciais e transportes públi-

cos juntaram-se ao surto grevista.

Estava próximo o décimo aniversário da República, a imagem do general De Gaulle estava desgastada, seu empenho na resistência ao regime Nazi, já não lhe dava mais suporte político, a sociedade necessitava de uma mudança.

A França e o resto do Mundo tinham aprendido a lição de que o conservadorismo e a falta de imaginação política poderia derrubar um regime.

O Maio de 68 foi fonte de inspiração para muitos movimentos políticos e sociais por todo o Mundo, originando um vento de mudança noutros cantos do planeta, porque a democracia não é estática, está em constante movimento.

A propósito do Euro

(continuação da última página)

Não vejam nesta opinião, caros leitores, uma visão pessimista do futuro, nem tão pouco uma dúvida sobre a importância e virtude da moeda única. Quero que seja tão somente uma eventualidade, numa previsão que se desliga da habitual indiferença dos portugueses perante questões de tanta influência no quotidiano dum país como o nosso: pequeno, de economia apa-

rentemente sóbria mas indubitavelmente débil, com conflitos latentes em tantas áreas sociais, resultantes de precariedades visíveis ou palpáveis na segurança social, na fiscalidade, na justiça, na saúde, na administração pública, etc..

Qual será a nossa capacidade de reacção? Melhor, como reagiremos nós, portugueses, ao impacto do Euro?

Quem me dera a mim,

leigo na matéria, poder adibir um melhor futuro para todos.

Finalmente, deixem-me perguntar, provocatoriamente, ao senhor primeiro ministro se, porventura, o tal egoísmo nacional de que falou, como causa duma cimeira que não correu bem, se não pode ter paralelo noutros egoísmos que em Portugal começam a despontar. Exactamente aqueles que, aqui

e ali, certas personalidades protagonizam, desejando impôr, deliberada e subrepticamente, enquadramentos de pendor regional. Sinceramente, não gostaria nada de ver, daqui a algum tempo, no final de reuniões intermináveis, censurar-se a dificuldade de gerar consensos por existirem egoísmos regionais incontrolláveis.

06 de Maio de 1998.

Posse das estruturas concelhias
do Partido PopularPAULO PORTAS
MARCA PRESENÇA

O líder do Partido Popular estará presente na tomada de posse das estruturas concelhias de Esposende do seu partido, recentemente eleitas, acompanhado de Pedro Mota Soares.

Paulo Portas participa no jantar que se realiza hoje em Ofir, empossando as comissões políticas concelhias.

A Comissão Política Concelhia é liderada por

José Maria Cruz, número dois da candidatura de Franklin Torres à Câmara Municipal nas últimas eleições autárquicas, tendo como secretário João Maria Silva, enquanto a mesa da assembleia é presidida por Augusto Vilarinho.

Na Juventude Popular, o presidente da Concelhia é Paulo Oliveira e o presidente do Plenário continua a ser António Viana.

ELEIÇÕES NA COOPERATIVA
CULTURAL DE FÃO

Realizaram-se no passado dia 19 de Abril as eleições para os órgãos sociais da Cooperativa Cultural de Fão, cujo presidente da Direcção continuará a ser o Dr. Óscar Viana.

A mesa da Assembleia Geral é presidida pelo Dr. Armando Saraiva e o Conselho Fiscal, por Luís Viana.

Na mesma ocasião foi igualmente eleita a Comissão de Apoio.

No Recinto da EXPO'98

JARDINS, ESPECTÁCULOS E DIVERSÕES

No dia 22 de Maio abrir-se-ão as portas da última exposição mundial do séc. XX, na qual estará representado o povo esposendense, na Ctraia Santa Maria dos Anjos. Ao longo de quatro meses divulgamos os aspectos mais importantes da EXPO'98, na perspectiva de contribuir para uma melhor informação dos nossos leitores. Para o fim ficaram os jardins, os espectáculos e divertimentos, que o visitante vai encontrar.

Jardins Garcia de Orta

Os jardins Garcia de Orta situam-se à beira do rio Tejo e estendem-se paralelamente à Área Internacional Norte. Aqui são recriadas paisagens exóticas que relacionam a aventura das plantas com a descoberta dos oceanos.



Jardins da Água

Espaço reservado ao divertimento e ao lazer, os Jardins da Água proporcionam um passeio onde a água desempenha um papel central. Ali o visitante poderá acompanhar um curso de água ou divertir-se tomando contacto directo com máquinas e jogos de água que se inspiram nas leis da física hidráulica. Situados entre o Pavilhão dos Oceanos e a Área Internacional Sul, estes Jardins são também local para a apreciação de árvores centenárias e de características raras.

Nos Jardins da Água pode ainda encontrar-se um edi-

fício destinado a espectáculos – o **Auditório Júlio Verne**. Uma sala com capacidade para 1000 lugares estará equipada para a realização de iniciativas culturais, nomeadamente os eventos culturais a apresentar pelo Países Participantes na celebração dos respectivos dias nacionais.

Espaços de Circulação...

O recinto da EXPO'98 dispõe de várias vias de circulação, das quais se destacam duas grandes artérias que o atravessam de lado a lado. O visitante que quiser ter uma vista panorâmica sobre o recinto pode também utilizar o teleférico.

O **Caminho da Água** está ladeado pelos Pavilhões Temáticos e pelas Áreas Internacionais. É a artéria principal do recinto, sobretudo durante o horário de funcionamento dos pavilhões. Palmeiras, jogos de água e um conjunto integrado de arte pública, tornam a alameda central do Caminho da Água numa zona propícia ao passeio. Paralelamente a este eixo, o **Caminho da Costa** acompanhada toda a extensão do Tejo, possibilitando ainda um passeio pelo rio

através da plataforma que liga a Doca com a ponte cais do Porto de Recreio. Nas áreas adjacentes ao Caminho da Costa encontra-se parte dos serviços de apoio ao visitante, sendo também a principal via de acesso aos espectáculos nocturnos.

Sobre a margem do Tejo, mas a 20 metros de altura, correm as 40 cabines panorâmicas do Teleférico.

A paisagem sobre o recinto e o rio pode ainda ser observada a partir de duas torres situadas nos extremos norte e sul do recinto da EXPO'98. A **Torre GALP**, com miradouro a 70 metros de altura, conserva para o fu-

turo a memória industrial da zona oriental de Lisboa. A **Torre Vasco da Gama**, com um terraço à altura de 100 metros e um restaurante panorâmico a 80, ficará como marco histórico da chegada do navegador português à Índia.

... E de Diversão

Ao longo de todo o dia os espaços públicos do recinto serão animados por "famílias de monstros marinhos" que circularão entre os visitantes – são os **Olharrapos, Olhalarapas e Olharpins**, figuras inspiradas na tradição medieval portuguesa.

Com o encerrar dos Pavilhões temáticos começará o espectáculo do fim da tarde. Diariamente, 12 "máquinas-de-água", concebidas por portugueses e estrangeiros, vão pulverizar o recinto da EXPO'98. O cortejo de carros cénicos – **naus fantásticas e absurdas** – termina a sua "Peregrinação" junto ao rio, conduzindo os visitantes por sonhos e utopias...

O **Vídeo-Estádio**, que se chama **Praça Sony**, encontra-se no extremo norte do recinto, logo a seguir à Área Internacional Norte, dispõe de um palco e de uma zona de bancadas, tendo uma capacidade total para cerca de 15 mil pessoas.

Durante o dia, num écran gigante, poderão passar imagens dos principais acontecimentos do recinto da EXPO'98, filmes dedicados ao tema dos Oceanos, videoclips ou jogos do Campeonato Mundial de Futebol.

Entre a doca dos Olivais e o Pavilhão da Utopia fica o **Anfiteatro ao Ar Livre**. Neste espaço, com 500 lugares, poderão ver-se diversos tipos de manifestações culturais da EXPO-Noite, que decorrerão num palco flutuante. Daqui poder-se-á ver também o espectáculo multimédia que, todas as noites encherá a Doca de água, luz, fogo e som.

Restaurantes, Quiosques...

Para refazer energias, ou apenas pelo prazer de uma viagem pela gastronomia das várias partes do mundo, a EXPO'98 oferece 37 restaurantes e 50 quiosques de cozinha ligeira.

...E Lojas

A comercialização de produtos no recinto da



EXPO'98 pretende reforçar o carácter cultural, lúdico e tecnológico da Exposição Mundial de Lisboa.

No interior dos Pavilhões Temáticos o visitante encontra um total de 10 lojas que venderão os mais diversos objectos relacionados com o tema específico de cada Pavilhão.

Nas Áreas Internacionais, todos os países poderão dispor de um espaço destinado à venda de produtos típicos das suas regiões.

As Portas de Entrada

Para terem acesso a todas as atracções da EXPO'98, as

15 milhões de visitas esperadas no recinto poderão entrar pelas Portas do Sol, Tejo, Norte e do Mar.

A **Porta do Norte**, perto da Praça Sony, servirá os visitantes provenientes do norte e do sul do país que se deslocam em viatura própria. Prevê-se que 35% das entradas se façam por esta Porta.

A **Porta do Mar** fica situada no outro extremo do recinto, junto à Área Internacional Sul, e integra Torre GALP. Por aqui deverão entrar 25% dos visitantes, sobretudo os que utilizam autocarros de turismo.

A **Porta do Sol** fica em frente da Estação do Oriente, na zona central da Exposição. Servirá maioritariamente os visitantes que chegam através dos vários meios de transportes públicos da Estação, num total de cerca de 40% das entradas.

A **Porta do Tejo**, uma plataforma que assenta no rio, perto da Doca, possibilita o acesso de barco à Exposição.

A **Porta VIP** destina-se exclusivamente à recepção das comitivas oficiais em visita à EXPO'98.

CATRAIA SANTA MARIA DOS ANJOS NA EXPO'98

A Catraia Santa Maria dos Anjos foi transportada ontem, dia 14, para o recinto da Expo'98.

Durante o período da exposição a Santa Maria dos Anjos estará estacionada na marina da Exibição Náutica, junto à Área Internacional Sul, onde estarão expostos outros barcos tradicionais portugueses, bem assim como estrangeiros.

A representação do espólio marítimo esposendense marcará presença na EXPO, através do seu barco mais característico utilizado, outrora, na faina da pesca.

Para tanto o Forum Esposendense contou com a colaboração da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, assim como o apoio de várias empresas.

Jornal de Esposende congratula-se com a representação esposendense, pois trata-se de um símbolo da nossa vida piscatória.



(Do «Jornal de Esposende», N.º 385, de 15-5-1998)

**CARTÓRIO NOTARIAL
DE ESPOSENDE**

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 26 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 89-C, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 19 de Fevereiro de 1998, na qual:

JOAQUIM DE SOUSA ALVES e mulher **ALZIRA ROSA DA SILVA**, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Vila Chã, e ela natural do Rio de Janeiro, Brasil, e residentes na rua da Igreja, n.º 37 da freguesia de Vila Chã, deste concelho.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura e videiras em ramada, no sítio do Campo, da freguesia de Vila Chã, deste concelho, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Valentim Gonçalves Neiva, do sul com Manuel Barbosa da Silva, do nascente com Albino Marrucho da Silva e do poente com Albino Sampaio Boaventura, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1261, com o valor patrimonial de 1 373\$00 e o atribuído de **CEM MIL ESCUDOS**.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por António Marrucho da Silva, residente naquela freguesia de Vila Chã.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NAPARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 19 de Fevereiro de 1998.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa.

**PASSA-SE
LOJA DE DESPORTO
EM FORJÃES
CONTACTAR 877099**

**ALUGA-SE
UM ESPAÇO DE 96 M2
EM FORJÃES
CONTACTAR: 871 263 / 877 105**

(Do «Jornal de Esposende», N.º 385, de 15-5-1998)

**CARTÓRIO NOTARIAL
DE ESPOSENDE**

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 28 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 89-C, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 19 de Fevereiro de 1998, na qual:

ALBINO MARRUCHO DA SILVA, viúvo natural da freguesia de Vila Chã, deste concelho, onde reside no lugar de Aldeia.

DECLAROU

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura e videiras em ramada, no sítio do Campo, da freguesia de Vila Chã, deste concelho, com a área de três mil e novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Valentim Gonçalves Neiva, do sul com Manuel Barbosa, do nascente com Florindo José Barbosa e do poente com Joaquim de Sousa Alves, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante sob o artigo 1262, com o valor patrimonial de 23 255\$00 e o atribuído de **DUZENTOS MIL ESCUDOS**.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita à Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NAPARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 19 de Fevereiro de 1998.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa.

PRECISA-SE
Colaboradora c/ conhecimentos
de Inglês e Informática
c/ curriculum
Resposta : **TRIFAR, Produtos Descartáveis, LDA.**
Rua D. Frei Bartolomeu dos Mártires
4740 Fonte Boa

Empresa distribuidora de Materiais de Construção

Admite

- **MOTORISTA DE PESADOS**
P/ Serviço de Distribuição
- C/ escolaridade obrigatória
- **EMPREGADO DE ARMAZÉM**
- C/ 11º ano



Rua 25 de Abril, PALMEIRA
Telf. 969100 - Esposende

(Do «Jornal de Esposende», N.º 383, de 15-5-1998)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE****ESPORENTE - COMÉRCIO
E ALUGUER DE
AUTOMÓVEIS, LDA**

N.º de matrícula: 00876

N.º de identificação de pessoa colectiva:

N.º de inscrição: N.º 01

N.º e data da apresentação 07 - 98/04/03

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante **CERTIFICA** que entre **JOSÉ ALBINO LIMA DE FARIA** e **MARIA DO CÉU VIEIRA CARDOSO FARIA**, casados no regime da comunhão geral, foi **CONSTITUIDA** a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma "ESPORENTE - COMÉRCIO E ALUGUER DE AUTOMÓVEIS, LDA", e tem a sua sede na Avenida Valentim Ribeiro desta cidade.

PARÁGRAFO ÚNICO - Por simples deliberação da gerência a sede na sociedade poderá ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir, sucursais, agências, filiais ou quaisquer outras formas de representação social no território nacional ou no estrangeiro.

ARTIGO 2.º

O objecto da sociedade consiste no comércio e aluguer de todo o tipo de automóveis com ou sem condutor.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de **DEZ MILHÕES DE ESCUDOS**, e corresponderá à soma de duas quotas, sendo uma com o valor nominal de sete milhões e quinhentos mil escudos pertencente ao sócio José Albino Lima de Faria, e outra com o valor nominal de dois milhões e quinhentos mil escudos pertencente à sócia Maria do Céu Vieira Cardoso Faria.

ARTIGO 4.º

1 - A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

2 - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

3 - A gerência, para a prossecução dos seus fins, poderá adquirir bens móveis ou imóveis, vendê-los, permutá-los ou onerá-los, bem como automóveis ligeiros e pesados e de tomar de arrendamento quaisquer prédios.

ARTIGO 5.º

As cções de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; porém, a favor de estranhos, carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

ARTIGO 6.º

A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição dos sócios, continuando com os sobreviventes, ou o representante do interdito, devendo aqueles nomear um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

**ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
NUMERADAS AS FOLHAS DE UMA A TRÊS.**

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE ESPOSENDE, aos 28 dias do mês de Abril de 1998.

O Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

66 Famílias apoiadas...

RENDIMENTO MÍNIMO GARANTIDO

Entre Abril e Junho de 1997, entraram nos Regimes do Centro Regional de Segurança Social, da delegação de Braga, 106 requerimentos do Rendimento Mínimo Garantido (RMG), do concelho de Esposende, correspondentes à fase do Projecto em que a Câmara Municipal foi a entidade promotora.

Actualmente e referente a esses processos, 66 famílias do Concelho estão a beneficiar do RMG enquanto que 12 tiveram o seu pedido rejeitado por não satisfazerem as condições necessárias.

Das 66 famílias contempladas, 13, na sequência do cumprimento dos planos de inserção realizados -

foram já sujeitas a "recálculo" com sequente diminuição da prestação pecuniária, por motivo de alteração da situação económica.

Numa primeira abordagem de um ano de trabalho, ficam em aberto, para um estudo mais cuidadoso, as principais problemáticas sociais que motivam os utentes a recorrer ao Rendimento Mínimo Garantido.

O motivo mais evidenciado é o alcoolismo, que causa uma não produtividade e falta de assiduidade no trabalho. Uma segunda causa, não raramente associada à primeira, é a incapacidade para o trabalho por motivos de saúde.

Salienta-se que nesta fase do Projecto, cerca de 27 por cento dos

requerentes ou seus cônjugues estão a receber reforma por invalidez que não ultrapassa os 30.100\$00 mensais. Esta situação, associada à idade dos requerentes e cônjugues (a grande maioria está na faixa etária entre os 40 e os 55 anos de idade) e aos hábitos de trabalho pontual, cujas as actividades mais evidenciadas são o jornal (sexo feminino) e a construção civil (sexo masculino), justifica a situação de carência sócio-económica.

RETIRADO RENDIMENTO
MÍNIMO A 26 FAMÍLIAS

E porque o objectivo do RMG não é dar dinheiro, mas sim a po-

pulação na sua integração na vida activa, suprimindo as suas carências económicas, até ao momento 26 famílias viram já retirados os apoios: quatro delas por incumprimento do plano, cinco por omissão de factos e 17 por alteração posterior da situação económica.

Em relação aos requerimentos entrados na Segurança Social, em fase posterior aos do projecto, ou vida activa, a partir de 1 de Julho de 1997, ainda não é possível divulgar com exactidão o seu número, devido à quantidade elevada de processos relativos ao Distrito de Braga entrados nos regimes da Segurança Social e consequentemente à sua moralidade. No

entanto e reactivamente superior ao cálculo do Rendimento Mínimo Garantido e 16 foram deferidos estando estes, actualmente, a serem alvo de avaliação e elaboração de Planos de Inserção com o Núcleo Executivo de Esposende.

Para este Núcleo, o Rendimento Mínimo Garantido permitiu colocar em prática o conceito de parceria institucional, onde várias instituições do âmbito da saúde, emprego e educação social estão a realizar um trabalho articulado.

ANUNCIE NO
JORNAL
DE ESPOSENDE

«DANÇAS E CANTARES DE FORJÃES» FESTEJA ANIVERSÁRIO



O Rancho Folclórico «Danças e Cantares de Forjães» festejou no dia 1 de Maio o seu décimo quarto aniversário nas Instalações da Escola C+S de Forjães.

Formado por cerca de 60 elementos, o rancho da «tia Quinhas», com um vasto repertório de cantigas tradicionais de Forjães e do Minho,

tem três secções: rancho infantil, adulto e secção de cavaquinhos. Com mais de uma dezena de instrumentistas, Alberto Torres gostaria de ver os jovens e os mais pequenos abraçados ao acordeão e à concertina, para seguirem as pisadas do «Sr. Maia», de Palmeira de Faro ou do «Sr. Baltasar», de Barroelas,

que dão ao grupo um carácter universalista. Mais, comprometeu-se a dinamizar as aulas de viola.

Os elementos da Direcção do agrupamento, estava orgulhoso do passado do grupo, das muitas actuações no último ano sentiam-se agradecidos à Câmara Municipal de Esposende pelo apoio, que esperam seja superior de futuro, pois o programa de actividades do agrupamento é enorme. A Junta de Freguesia

e o Inatel também têm patrocinado os filhos de Forjães que estendem o seu nome por esse país fora.

O futuro do grupo está marcado por grandes sonhos e esperanças: melhorar a qualidade do grupo, defender as cores de Forjães, recrear tradições e costumes antigos, mudar o traje para o aproximar mais de Forjães e estender-se ao teatro com o apoio já prometido do Teatro Noroeste de Viana do Castelo tentam ser os objectivos mais prementes.

Além das diversas instituições, o grupo conta com o apoio e carinho do Pároco da freguesia, P. Justino,

que fez questão de estar presente nas festividades para apoiar e incentivar os jovens a ocupar saudavelmente os seus tempos livres.

Para um futuro melhor contribuirão os protocolos já assinados com as Piscinas de Esposende, Forjães Sport Clube, Associação Equestre e Tauromáquica e Associação Desportiva de Forjães.

Jornal de Esposende felicitou, na sua passagem pela festa, o jovem, numeroso e simpático rancho, augurando-lhes as maiores venturas nas muitas lides culturais previstas para o corrente ano.

FALECIMENTO
ISABEL MARQUES REI

Faleceu no passado dias 4 de Maio, na sua residência, sita na Rua da Central, nesta cidade, donde era natural, Isabel Marques Rei, viúva, de 76 anos de idade, filha de Américo da Silva Loureiro e Luzia Marques Rei.

O seu funeral realizou-se, no dia seguinte, depois de rezada missa de corpo presente, na Igreja da Misericórdia, onde esteve em câmara ardente, para o cemitério municipal sendo sepultada em jazigo de família.

Jornal de Esposende apresenta à família enlutada sentidos cumprimentos de pesar.

RESTAURANTE
CHURRASQUEIRA
(SERVIÇO À LISTA)

ESPECIALIZADOS EM BANQUETES DE:

CONFRATERNIZAÇÕES - CASAMENTOS
BAPTIZADOS - COMUNHÕES
ANIVERSÁRIOS

COM CAPACIDADE PARA 900 PESSOAS

COZINHA REGIONAL — REFEIÇÕES ECONÓMICAS

RUA 15 DE AGOSTO, N.º 10 - OUTEIRO - MARINHAS - 4740 ESPOSENDE
Telefs. (053)961095 / 966817 - FAX (053) 966817

DISCOTECA
BAR
ESPLANADA
RESTAURANTE



Todos os Domingos à tarde: Festa dos estudantes da Escola Henrique Medina - Esposende

Telef. 87 12 57 - FORJÃES - 4740 ESPOSENDE

JORNAL DE ESPOSENDE,
SOCIEDADE EDITORA, LIMITADA

Para os efeitos previstos na alínea i), n.º 1, do art.º 4º da Lei n.º 15/90, de 30 de Junho e cumprimento do estabelecido na Lei de Imprensa, declara-se que o capital social desta empresa jornalística, encontra-se assim distribuído:

Teresa de Jesus Porto Soares da Silva Costa, 600 000\$00; Fátima Maria Porto Soares da Silva Costa, 300 000\$00; Pedro Emanuel Porto Soares da Silva Costa, 300 000\$00; e Manuel Nuno Porto Soares da Silva Costa, 300 000\$00, perfazendo o valor total de 1 500 000\$00.

(Do «Jornal de Esposende», N.º 385, de 15-5-1998)

**CONSERVATÓRIA DO
REGISTO COMERCIAL
DE ESPOSENDE****NEVES & VASCO, LDA**

Nº de matrícula: 00874
 Nº de identificação de pessoa colectiva:
 Nº de inscrição: Nº 1
 Nº e data da apresentação 07 - 30/03/98

MÁRIO NEIVA LOSA, 1º Ajudante CERTIFICA que entre ROSA MARIA NEVES VASCO e FERNANDA MARIA NEVES VASCO, ambas solteiras, maiores, foi CONSTITUÍDA a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO - 1 - A sociedade adopta a firma "NEVES & VASCO, LDA", e tem a sua sede na Rua Serpa Pinto número 7, na freguesia de Fão, concelho de Esposende.

2 - Por simples deliberação da gerência a sede social poderá ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes e serem criadas sucursais, filiais, agências ou outras formas de representação social.

SEGUNDO - O objecto social consiste em "Casa de Chá e Pastelaria com fabricação de pão, doçaria e afins".

TERCEIRO - 1 - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada uma, pertencentes, uma a cada um dos sócios.

2 - Os sócios ficam autorizados a fazer prestações suplementares de capital, até ao montante global de um milhão de escudos.

QUARTO - 1 - A gerência da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, será remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, e fica a cargo de ambas as sócias, que desde já são nomeadas gerentes.

2 - Para vincular a sociedade em todos os actos e contratos, é suficiente a intervenção de um gerente.

QUINTO - Na cessão de quotas a estranhos gozam, sucessivamente, do direito de preferência a sociedade e depois os sócios individualmente considerados.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
 NUMERADAS AS FOLHAS DE UMA A DUAS

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 28 dias do mês de Abril de 1998.

O Ajudante,
 a) Mário Neiva Losa

(Do «Jornal de Esposende», N.º 385, de 15-5-1998)

**CARTÓRIO NOTARIAL
DE ESPOSENDE**

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 51 e seguintes do livro de escrituras diversas nº 19-E, deste Cartório foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 4 de Maio de 1998, na qual:

JOSÉ MARIA DA CRUZ MORGADO e mulher MARIA DOS SANTOS ALVES LOPES, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Forjães, e ela da de Apúlia, ambas deste concelho, e residentes na rua do Bêco do Agrelo, da freguesia de Mar, deste concelho.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composta por rés-do-chão, primeiro andar, sótão e logradouro, sito na Rua Beco do Agrêlo, da freguesia de Mar, do concelho de Esposende, com a área coberta de cento e vinte e dois metros quadrados e logradouro com setenta e quatro virgula cinco metros quadrados, a confrontar do norte com António Justo Maranhão, do sul com Rua Beco de Agrêlo, do nascente com Manuel dos Passos Ribeiro Neves e do poente com José Maria da Cruz Morgado, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante sob o artigo 668, com o valor patrimonial de 3 456 000\$00 e o atribuído de TRÊS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a José Saleiro, viúvo, residente naquela freguesia de Mar.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publicamente com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 4 de Maio de 1998.

A Ajudante,
 Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

(Do «Jornal de Esposende», N.º 385, de 15-5-1998)

**CARTÓRIO NOTARIAL DE
ESPOSENDE**

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 53 e seguintes do livro de escrituras diversas nº 19-E, deste Cartório foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 4 de Maio de 1998, na qual:

MANUEL DOS PASSOS RIBEIRO NEVES e mulher MARIA FERNANDES GONÇAVES PEREIRA, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Marinhãs, e ela de Belinho, ambas deste concelho, e residentes na rua Bêco do Agrelo, da freguesia de Mar, deste concelho.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto de casa de rés-do-chão, primeiro andar, com sótão, dependência e logradouro, destinada a habitação, sito na Rua do Beco do Agrêlo, da freguesia de Mar, do concelho de Esposende, com a área coberta de cento e vinte e dois metros quadrados, dependência com trinta e dois metros quadrados e logradouro com quatrocentos e trinta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com António Justo Maranhão, do sul com Rua Beco de Agrêlo, do nascente com Manuel dos Passos Ribeiro Neves e do poente com José Maria da Cruz Morgado, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante sob o artigo 669, com o valor patrimonial de 3 456 000\$00 e o atribuído de TRÊS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a José Saleiro, viúvo, residente naquela freguesia de Mar.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publicamente com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 4 de Maio de 1998.

A Ajudante,
 Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Simão Pedro Frutuoso**MÉDICO ESPECIALISTA - PEDIATRIA****MARCAÇÕES TODOS OS DIAS**

Praça Marquês de Pombal
 Ed. Marquês de Pombal - Sala 101
 (Em frente aos torreões do mercado)
 Telef. 620682 - PÓVOA DE VARZIM

PASSA-SE

**UM CAFÉ PARA EXPLORAÇÃO
 PERTO DA PRAIA
 RUA DO CÓNEGO, 61**

Contactar: (053) 982289

A. BRÁS MARQUES
 PEDRO BRÁS MARQUES
 DANIEL BRÁS MARQUES
 HERSILIA BRÁS MARQUES

ADVOGADOS

AV. DR. JOÃO GANAVARRO, 124 - 1.º DTO. APARTADO 104 - 4481 VILA DO CONDE CODEX
 TEL. (052) 633204 - 633444 - FAX (052) 633444
 AV. ENG.ª LOSA FARIA, 165 - AP. 12 - TEL./FAX (053) 966353 - 4740 ESPOSENDE

VENDE-SE

**MORADIA - No Bairro Social
 em muito bom estado.
 Preço acessível**

**Trata em exclusivo: Ag.ª Marinho
 (053) 961117 - Telem. 0936 831873**

NÃO FAÇA OS SEUS SEGUROS NO ESCURO!

Consulte o:
GABINETE TÉCNICO DE SEGUROS

Rua 1.ª de Dezembro - Edifício Royal - 2.ª D.ª Trás
 4740 ESPOSENDE - Telefone 966100

**Jornal
de Esposende**

vende-se nos seguintes locais:

- Confeitaria «Nélia»
- Confeitaria Primorosa
- Serra da Sorte
- Quiosque Cine
- Bazar Serra
- Lojinha Dona Arminda

F U T E B O L

CAMPEONATO NACIONAL II Divisão B (Zona Norte)

ESPOSENDE, 2 - VIZELA, 1

MACHADO ARRANCOU
A VITÓRIA

A vitória sorriu à formação esposendense ao nona-

ESPOSENDE-RIBEIRÃO	
Estádio Mun. Pe. Sá Pereira	
Árbitro: Manuel Sineiro, Aveiro	
EQUIPAS	
Serrão	Rogério
Paulinho	Fausto
Pedro Maciel	Agostinho
Paulo Andrade	Tó Mané
Nelson	Abel
Jó	B. Machado
(T. Martins, 50)	(R. Jorge, 75)
Paulo Gomes	Tchindim
(Serrinha, 56)	João Paulo
Rifa	Caccioli
T. Marques	Marco
(Mário, 85)	(Niki, 85)
R. Machado	Igor
Rui Peneda	
Ao Intervalo: 0 - 1	

gésimo minuto do encontro, depois de muito sofrimento.

A equipa de Vizela apresentou-se no estádio municipal de Esposende com vontade de dificultar a tarefa dos jogadores da Foz do Cávado, procurando pontuar, face à crítica posição que ocupa na tabela classificativa.

E na primeira parte da partida conseguiu os seus objectivos, colocando-se na situação de vencedora aos quarenta e cinco minutos.

Os jogadores da ADE sabiam perfeitamente que o único resultado que interessava era a vitória, para continuar a lutar pela subida à Divisão de Honra.

E essa preocupação talvez tenha inibido a equipa que nos últimos jogos não

vem praticando aquele futebol fácil, bonito e alegre, que deliciou a massa associativa esposendense. Há, inclusivé, alguns jogadores em nítida crise de forma.

E isso constatou-se na segunda metade do desafio, onde o Esposende voltou a dominar, empurrando os visitantes para o seu meio campo, mas sem grandes resultados práticos. E o Vizela não se intimidava perante a superioridade esposendense e sempre que podia, contra atacava, com perigo.

Estava, porém, reservada para os dois minutos finais toda e emoção dos adeptos da casa, que viram transformada em vitória uma derrota que parecia certa.

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A.F. DE BRAGA

SUBIRAM MAIS DUAS EQUIPAS: APÚLIA E FORJÃES

Terminaram já alguns campeonatos distritais da A.F. de Braga e mais duas equipas concelhias estão de parabéns.

Assim, o G.D. de Apúlia subirá a Divisão de Honra Distrital, fazendo companhia ao Gandra F.C. e juntando-se ambos ao Marinhãs na próxima época.

Por sua vez o Forjães S.C. subiu à I Divisão regional, embora faltem disputar duas jornadas.

Para estas duas colectividades concelhias as nossas felicitações.

ÚLTIMOS RESULTADOS
DIVISÃO DE HONRA

28ª Jornada
Misericórdia, 0 - Marinhãs, 0
29ª Jornada
Marinhãs, 2 - Oliveirense, 3

I DIVISÃO

29ª Jornada
Gandra, 5 - Pousa, 2
Apúlias, 0 - Viatodos, 0
Roriz, 1 - Fão, 1
30ª Jornada (última)
Cabreiros, 2 - Gandra, 3
Arnosos, 1 - Apúlia, 1
Fão, 2 - Laje, 2

II Divisão

26ª Jornada
Lama, 0 - Antas, 0
Forjães, - Marca,
Fragoso, 2 - Est. Faro, 1
27ª Jornada
Antas, 1 - Granja, 1
S. Veríssimo, 0 - Forjães, 2
Est. Faro, 2 - Cabanelas, 2
Ucha, 4 - Vila Chã, 3

JUNIORES - I DIVISÃO

31ª Jornada
M. Fonte, 1 - Esposende, 1
32ª Jornada
Esposende, 1 - Taipas, 3

II Divisão

29ª Jornada
Outiz, 2 - Marinhãs, 4
Apúlia, 2 - Operário, 1
30ª Jornada
Marinhãs, 4 - Apúlia, 0

JUVENIS

24ª Jornada
Marinhãs, 5 - Forjães, 0
Est. Faro, 0 - Gil Vicente, 4
25ª Jornada
Creixomil, 0 - Marinhãs, 3
Forjães, 1 - Ceramistas, 0
Martim, 4 - Est. Faro, 4

INICIADOS

23ª Jornada
Esposende, 3 - Est. Faro, 0
Veríssimo, 1 - Marinhãs, 2
Apúlia, 0 - Santa Maria, 1
Martim, 6 - Forjães, 0
24ª Jornada
Andorinhãs, 2 - apúlias, 2
Vizela, 3 - Marinhãs, 3
Est. Faro, 1 - S. Veríssimo, 2

LEIXÕES, 1 - ESPOSENDE, 3

HONRA PARA O ESPOSENDE

Vitória incontestável do Esposende no Estádio do Mar.

Ricardo Machado acabou, de uma vez por todas, com as veleidades dos mato-sinhenses.

CLASSIFICAÇÃO		
	J	P
1. ESPOSENDE	32	68
2. Vila Real	32	62
3. Infesta	32	54
4. Trofense	32	53
5. Leixões	32	52
6. Marco	32	47
7. Gondomar	32	47
8. Sandinenses	32	46
9. Ribeirão	32	44
10. Lourosa	32	43
11. Famalicão	32	42
12. Lixa	32	41
13. Vizela	32	39
14. Lousada	32	39
15. Vianense	32	39
16. Esmoriz	32	34
17. Valenciano	32	19
18. Tirsense	32	17

PRÓXIMAS JORNADAS

33ª - 17/5/98
Esposende - Marco
(4-1, na 1ª volta)

34ª (última) - 25/5/98
Lourosa - Esposende
(0-1 na 1ª volta)

Apesar de uma primeira parte onde o Leixões atacou mais, com oportunidades de golo, e intervenções dignas de registo do guarda-ribeirão, o Esposende controlou o jogo e na segunda parte passou a classe dos seus jogadores.

Foi, de certeza, um dos melhores jogos da equipa encarnada da Foz do Cávado. E está tudo dito. A Honra vai para o Esposende, a duas jornadas do fim do campeonato.

A Associação Desportiva de Esposende comete a proeza de subir à II Divisão de Honra, pela primeira vez na sua história.

A alegria foi imensa no final do encontro, dentro e fora do campo, onde se encontravam vários adeptos esposendenses.

Para comemorar o acontecimento e homenagear os campeões, os responsáveis pelo clube preparam para o próximo domingo uma festa condigna, antes e depois do jogo com o Marco, incluindo o Jantar dos Campeões, no qual se podem inscrever todos os interessados.

Por isso se apela aos associados, simpatizantes da

ADE e ao público em geral para comparecerem e participarem nos festejos.

Também no domingo, no Estádio Municipal Pe. Sá Pereira, serão homenageados os atletas, técnicos e corpo clínico, com a imposição de medalhas alusivas ao feito

(Foto: Manuel Nuno)



A euforia pela conquista do título de Campeão...



histórico do desporto concelhio.

Jornal de Esposende saudou calorosamente os atletas, técnicos e dirigentes da ADE e a sua massa associativa, pelo êxito alcançado, augurando que a próxima época seja também de vitórias.

CANOAGEM

Campeonato Nacional de Maratonas II

JOVENS CANOISTAS DO GEMESSES EM EVIDÊNCIA

Mais uma vez os jovens atletas do Gemeses estiveram em plano de evidência ao alcançarem classificações individuais dignas de Registo na prova de canoagem do campeonato Nacional de Maratonas II realizada na Barca do Lago - Gemeses, no passado dia 26 de Abril destinada às categorias de seniores e Juniores.

Esta prova que fazia parte do calendário oficial da recém-criada federação de canoagem, de Portugal e que teve como entidade organizadora a referida federação,

teve a participação de cerca de uma centena de atletas em representação de 7 clubes.

Também foi realizada uma prova curta (circuito) para os mais jovens nas categorias de cadetes e infantis.

PONTUAÇÃO
COLECTIVA

1º CRESTUNA - 111
2º GEMESSES - 95
3º ARNEZAS - 74
4º FLUVIAL - 63
5º S.M.A.S. PORTO - 57
6º RIO NEIVA - 47
7º RIO MAU - 15

FUTEBOL INFANTIL

I CAMPEONATO CONCELHIO DE
FUTEBOL INFANTIL

Conclui-se este fim de semana a primeira fase do Campeonato Concelhio de Futebol Infantil, tendo ficado à frente de cada série o Gandra F.C. e o D.R. E. do Faro.

Este campeonato teve o apoio da Câmara Municipal e a organização pertenceu ao F.C. de Marinhãs e nele participaram cerca de 200 miúdos

até aos 12 anos. Começou a ser disputado em Março e, apesar de terem sido convidadas todas as freguesias do concelho, apenas 8 participaram o que, atendendo a que é a primeira vez que se realiza, até não foi mau.

Esperamos que no próximo participem todas as freguesias.



Espomecânica - Manutenção de Veículos, Lda.

GRUPO
ESPOAUTO

A propósito do...

EURO

Agostinho P. Teixeira

No passado dia 2, em Bruxelas, após doze longas horas de negociações, os grandes da Europa chegaram a acordo quanto à nomeação do presidente do Banco Central Europeu que vai gerir tudo aquilo que se relaciona com a circulação da designada moeda única – o EURO. O consenso obteve-se depois de enorme agitação em que protagonizaram o francês Chirac, o alemão Kohl, o holandês Wim Kok e o inglês Tony Blair.

Não vos vou maçar com reflexões sobre o assunto, nem tão pouco debruçar-me, em profundidade, sobre as consequências favoráveis e desfavoráveis da adopção do Euro por Portugal, um dos países participantes na referida cimeira. Gostaria, isso sim, e é esse o meu propósito de me preocupar com a reacção do nosso primeiro ministro António Guterres, que, como pudemos ouvir e ler, não gostou nada das peripécias que roderam a escolha e que, de modo frontal e sincero, apreciou negativamente os métodos que levaram à nomeação do presidente do Instituto Monetário Europeu, Wim Duisenberg, para o lugar de presidente do B.C.E.. Não pondo em questão a figura e o perfil do escolhido, Guterres afirmou que a prolongada discussão "revelou egoísmos nacionais" e "falta de liderança neste momento na Europa".

No meu modesto entender, estas duas afirmações, aparentemente distintas, complementam-se e traduzem uma expectativa comprometedor para o futuro do Euro. A mensagem do primeiro ministro de Portugal, tão clara e tão definitiva, quis dizer, essencialmente, que a Europa não é pacífica interiormente, isto é, que cada um puxa a brasa à sua sardinha, ao sabor do seu interesse político, ao fim e ao cabo do seu país. Parecendo isto uma verdade lapalissiana, não deixa de ser preocupante e merecedora de alguma atenção. É que se está a julgar a capacidade de decisão de um órgão cuja intervenção não se limita à fronteiras de um só país e, ao mesmo tempo, uma força que pode tornar-se dominadora de um pilar de qualquer soberania: a moeda.

Mas se foi assim tão patente o tal egoísmo nacional de alguns dos participantes na cimeira de Bruxelas, naturalmente que ele só foi possível perante a subserviência dos restantes,



menos fortes, menos exigentes, menos preponderantes no contexto europeu. O eixo Paris/Bona, com Londres a querer intrometer-se, continua a regular, e de que maneira, a estratégia de oposição ao dólar americano, ficando os restantes à mercê das decisões que, no caso de Portugal, muito pouco beneficiarão a qualidade de vida da respectiva população.

É evidente que os sectores mais favorecidos, com peso económico notório, verão no Euro algo que melhorará a sua competitividade no mercado e que facilitará o relacionamento inter-empresarial.

Nós não estamos a pensar nesses; estamos a pensar nos mais modestos, naqueles que sobrevivem à custa de créditos, de empréstimos bancários, do pequeno investimento, da economia familiar sempre periclitante, quando surgem dificuldades inesperadas. Não será a baixa da taxa de juro que vai resolver os problemas, nem os pequenos acréscimos nos salários mensais serão assim tão salvadores como se pensa. O Euro poderá tornar-se numa panaceia da Europa, com o esbatimento da

identidade do próprio continente perante as agressões financeiras exteriores. Ora se estas agressões tiverem a possibilidade de minar a economia dos países europeus, não tardará que estes tenham de pagar custos elevados que, no limite, poderão provocar crises e movimentos de carácter totalitário, revolucionários, cujo extremismo, pelo imprevisível, surpreenderá, certamente, os governos mais confiantes e determinados.

(continua na p.6)



Registo de Notas

pelo Dr. Sobral Torres

"Portugal Está Doente", de Magalhães Monteiro, 1989

Um depoimento profético de uma triste realidade actual

Por caprichos do acaso, foi tarde e a más horas (como é vulgar dizer-se) que me chegou às mãos um precioso livrinho – "Portugal Está Doente" – da autoria do falecido escritor, jornalista, repórter e radialista, Francisco Magalhães Monteiro, que se acolheu em Esposende nos últimos nove anos da sua atribulada vida. Escrito já em 1989 e editado em princípios de 90, só agora, pois, pude apreciar as suas escassas, mas densas 39 páginas, que li de um fôlego e com crescente interesse, a ponto de não resistir a, de seguida, tecer algumas considerações sobre aquela publicação, quase desconhecida entre nós (!).

Não sendo original no título, aquele opúsculo vale, e muito, como extraordinário depoimento cívico e sentido desabafo patriótico, de dramática e evidente actualidade. De facto, na sua convicta opinião e firme tomada de posição pública – por vezes em jeito de *vivida* autobiografia e pendor *premonitório* – Magalhães Monteiro (M.M.), já apontava então a triste conjuntura, grave e complexa, em que Portugal *caíra* e corria o risco de continuar, como veio a suceder – e sem termo à vista!...

Por óbvia limitação de espaço, cinjo-me ao seu lúcido e desasombrado *Prefácio* do qual extracto, pontualmente e por simples amostra, um trecho revelador do seu ponderado ponto de vista e sofrido estado de espírito, face à dramática situação provinda de 1974 e que afectava o quotidiano da vida nacional – *e entretanto se mantém!* – começando naturalmente pela Capital do que resta do multi-secular (ex) Império Português:

"... Lisboa é bem o símbolo dessa mutação histórica: de capital acolhedora, asseada, tranquila, que cativava os visitantes, transformou-se em cidade imunda, esburacada, com prédios a esboroarem-se, onde alguns retoques de "novo requismo" não chegam para salvar o conjunto. O crime violento, o tráfico de droga, a prostituição, a vagabundagem, a mendicância, a demência e, ultimamente, as confrontações raciais verificam-se a qualquer hora do dia e da noite, até ferozes ataques terroristas – os mais graves em Camarate e na Embaixada da Turquia. Lisboa já não cheira a alecrim e manjerico... Pela Província e nas áreas rurais que se imaginavam mais imunes, tudo isto se reproduz: crianças, adolescentes e velhas aparecem violadas e assassinadas, as bancas de jornais e revistas extravasam pornografia, multiplicam-se os bordéis - discotecas, proliferam - os antros de jogo onde os jovens desgastam o tempo e se degradam. A linguagem depravada ou obscena tornou-se usual na rua, nos transportes públicos, nos "café", nas feiras... Vulgarizou-se. E quem a não quiser suportar... faça ouvidos de mercador (...) que os polícias, receando juízes "progressistas" que os humilhem com metáforas vexatórias, voltam costas a acidentes e conflitos. Fecham os olhos a agressões à moral pública (...) Há semanários dedicados a relatar os casos mais abjectos e repugnantes, pasquins ditos desportivos enchendo páginas com o chamariz da moda: mulheres nuas." (...) "Certa comunicação social, que tanto proclama a independência e o pluralismo da informação, exerce uma severa censura interna. Incensa, com subserviência certamente herdada de "outros tempos", os ditadores africanos, dando cobertura a todos os "malabaristas"... (a T.V. é verdadeiramente "sacrificada" para encher os bolsos a quantos tráfalhas, desertores, vira-casacas "ex-MP" e semi-analfabetos que lhe apareçam, devidamente "credenciados" ou "apadrinhados").

É a lei da selva e da mentira institucionalizada que até permite aos

Continua na página 4


Piscinas Foz do Cávado
ESPOSENDE

PUB.
**ENTRE NA ONDA
CONNOSCO**
Visite a Área Comercial

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

O amor é o elemento mais poderoso que o ser humano pode ter na sua busca de paz e segurança

Luther King

Paisagem serena prendada pelo Cávado e pelo pinhal. Venha conhecer a prática desta modalidade e descubra os seus efeitos benéficos para a saúde e bem-estar.



O Centro de Formação já iniciou a sua actividade e ajuda os jovens da região a dar os primeiros passos na modalidade. Aproveite para conhecer o restaurante, agora sob gerência do Mestre Pena, onde a cozinha tradicional marca pontos.




**Golfe
Quinta da Barca**

Barca do Lago • 4740 Esposende • Tel. (053) 966723 • Fax (053) 961851